

Composição a partir de números: uma estratégia pedagógica utilizada nas aulas de piano de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo e altas habilidades.

Comunicação

GT12 -

Ensino de música, inclusão e anticapacitismo

Roberta Cristina Lana
Universidade Federal de Uberlândia
robertaclana@hotmail.com

Maria Cristina Souza Costa
Universidade Federal de Uberlândia
souzacosta@ufu.br

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa que buscou refletir sobre práticas pedagógico-musicais de ensino-aprendizagem de piano utilizadas nas aulas de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e altas habilidades. Com uma investigação de natureza qualitativa desenvolvida por meio de um estudo de caso, a pesquisa foi realizada a partir da análise e reflexão de oito aulas gravadas. Os dados coletados foram organizados a partir das categorias: 1) conteúdos trabalhados; 2) atividades propostas; 3) ações e reações de Lucan; 4) procedimentos pedagógicos adotados e, 5) interações com Lucan durante as aulas. Em seguida, foi feita a reflexão com apoio da literatura estudada. Uma das estratégias pedagógicas adotadas nas aulas que mais se destacou foi a atividade de composição por números, inspirada no serialismo, que possibilitou integrar o raciocínio lógico-matemático do aluno, à composição musical e ao tocar piano. Essa atividade consistiu em criar sequências numéricas através de somas e subtrações associadas às sete notas musicais que resultassem em um número pré-estabelecido, e posteriormente tocá-la no piano. Os resultados da pesquisa mostraram que utilizar o interesse do aluno por números na composição musical favoreceu o seu processo de aprendizagem pianística. A pesquisa aponta a importância de ter um planejamento individualizado para as aulas de piano que se adeque às necessidades e características do aluno, destacando a relevância de estratégias pedagógicas pensadas em seus desafios e facilidades.

Palavras-chave: Ensino de piano, TEA e altas habilidades, Composição.

Introdução

Este artigo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso realizado no curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia, intitulado “Ensinando e Aprendendo com Lucan: as aulas de piano de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo e altas habilidades”¹, que teve como tema central, as práticas pedagógico-musicais de ensino-aprendizagem de piano utilizadas nas aulas de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e altas habilidades.

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais em sua 5ª edição (DSM-5), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento no qual o indivíduo apresenta dificuldades de comunicação e interação social, comportamentos e interesses restritos e repetitivos desde a primeira infância, e pode vir acompanhado por outras condições físicas, psiquiátricas ou cognitivas (APA, 2014). No caso desta criança da pesquisa, houve o diagnóstico de TEA associado às altas habilidades que é uma condição denominada de dupla-excepcionalidade.

Cada pessoa diagnosticada com autismo terá um conjunto de características únicas, ou seja, duas pessoas com TEA e mesmo nível de suporte não serão iguais e não terão todas as mesmas características. Isso define o significado da palavra espectro dentro da nomenclatura deste transtorno, conforme apresentado no DSM-5 (APA, 2014, p.53) as “manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo *espectro*”.

Asnis e Elias (2019) afirmam que

Crianças com diagnóstico de TEA apresentam grande variabilidade comportamental, o que torna o trabalho com elas bastante desafiador, pois não há um modo único e universal para planejar o ensino ou as formas de intervenção, seja no ensino individualizado, nas salas de recurso ou na sala de aula comum (2019, p.42).

Por isso, se dedicar ao estudo e entendimento sobre o ensino de piano para crianças com autismo se torna algo tão significativo, principalmente ao tentar entender e buscar

¹ LANA, Roberta Cristina. *Ensinando e Aprendendo com Lucan: as aulas de piano de uma criança com transtorno do espectro do autismo e altas habilidades*. 2025. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

práticas pedagógicas ideais para cada aluno. Assim afirmam Neves e Parizzi (2022, p.8) sobre a importância de que “o professor desenvolva um olhar atento, sensível e individualizado [e tenha] uma abordagem de ensino/aprendizagem específica e personalizada”. E que mesmo que não haja uma “receita pronta” ou uma “fórmula mágica”, [...] existem algumas estratégias de ensino que são aplicáveis ao trabalho com uma parcela significativa dessa população” (Neves; Parizzi, 2022, p. 8-9).

Diante disso, quando a autora se deparou com seu primeiro aluno autista e percebeu a necessidade de buscar conhecimentos sobre o ensino de piano para pessoas com TEA surgiu o questionamento: como elaborar um planejamento de ensino de piano com conteúdos, procedimentos pedagógicos e objetivos adequados aos alunos com TEA?

Buscando respostas para esta pergunta decidiu-se realizar um estudo de caso com um aluno de piano que no início da pesquisa tinha 6 anos e dois meses de idade, diagnosticado com dupla-excepcionalidade: TEA e altas habilidades.

Estabeleceu-se como objetivo geral para a pesquisa: refletir sobre as práticas pedagógico-musicais utilizadas no ensino de piano de um aluno com TEA e altas habilidades. E como objetivos específicos: identificar as características autísticas e de altas habilidades do aluno, manifestas nas aulas; conhecer as potencialidades e desafios musicais do aluno; relatar os procedimentos didático-pedagógicos utilizados nas aulas do aluno observado; descrever os aspectos técnico-pianísticos, teórico-musicais e expressivos observados ao longo do processo das aulas de piano.

Durante o desenvolvimento e realização da pesquisa, foi possível analisar as práticas pedagógico-musicais adotadas nas aulas de piano e refletir sobre as que foram mais bem sucedidas para este aluno e as que não demonstraram resultados positivos.

Para esta comunicação optou-se por um recorte que aborda uma das práticas realizadas que foi mais significativa para o aluno, a composição por números. Esta foi uma atividade realizada em algumas aulas e que teve como finalidade aproximar o aluno do tocar piano por meio de algo que ele gostava e demonstrava maior interesse e ainda, incentivar a sua criação musical. A composição por números trouxe um resultado positivo para a aprendizagem de piano dele e o objetivo desta comunicação é apresentar esta proposta pedagógica.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no estudo que deu origem a este artigo.

Procedimentos metodológicos

Para dar início ao estudo, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos, de acordo com o tipo de pesquisa, o método de estudo e como se daria o procedimento de coleta e análise dos dados.

Por se tratar de uma análise e compreensão de processos de aprendizagens e interação, reflexão sobre os conteúdos propostos e os procedimentos pedagógicos adotados nas aulas de piano de um aluno de 6 anos e dois meses de idade, esta pesquisa classifica-se como qualitativa.

Conforme afirma Flick (2009), “a pesquisa qualitativa se dirige à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (Flick, 2009, p.37).

Quanto ao método de pesquisa, o mais adequado para atingir os objetivos estabelecidos foi o estudo de caso. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2015, p.17).

O caso da pesquisa é um garoto de 6 anos e dois meses (idade no início da coleta de dados), diagnosticado com TEA e altas habilidades, matriculado em uma escola particular de música para realizar aulas de piano.

Antes de começar a coleta de dados, foi feito um contato inicial com a mãe da criança para explicar os objetivos da pesquisa e convidar o seu filho para participar. Em seguida foi feito o convite também para a criança explicando como aconteceria a coleta de dados e o motivo da pesquisa, o que foi aceito com muito entusiasmo. Na sequência, os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a criança, o Termo de Assentimento. Somado a isso foi feita a solicitação de consentimento ao diretor da escola onde foi realizada a coleta de dados e recebido o aceite por escrito.

Para manter o sigilo quanto à identidade do aluno participante, foi solicitado a ele que escolhesse um codinome para representá-lo na pesquisa. O codinome escolhido foi Lucan.

A coleta de dados foi realizada durante as aulas de piano de Lucan, com início em abril de 2023 e término em junho do mesmo ano. Foram gravadas em vídeo, na íntegra, oito aulas de aproximadamente 50 minutos cada por meio de um aparelho celular, para posterior transcrição e análise. Após cada aula, foi feito o *upload* dos vídeos para a plataforma YouTube no modo não listado para que só a pesquisadora tivesse acesso e pudesse consultá-los durante todo o processo de análise dos dados e construção da pesquisa. Na sequência, a gravação de cada aula foi assistida e feita a sua descrição textual.

Foi então realizada a análise dos dados coletados que haviam sido organizados dentro das seguintes categorias de análise: 1) conteúdos trabalhados; 2) atividades propostas; 3) ações e reações de Lucan; 4) procedimentos pedagógicos adotados e, 5) interações com Lucan durante as aulas. Em seguida, foi feita a reflexão com apoio da literatura estudada.

No decorrer das aulas de piano foi notada a predileção de Lucan por tudo que envolvia números e raciocínio lógico-matemático, área em que as suas altas habilidades se sobressaem. E durante o processo de análise e reflexão das aulas, foi possível perceber que Lucan demonstrava uma fascinação pela teoria musical, mais especificamente pelas figuras rítmicas. E por isso, na maioria das vezes ele tinha mais interesse em fazer atividades escritas fora do instrumento do que tocar o instrumento em si. Então foi preciso pensar em uma alternativa para aproximá-lo do instrumento sem deixar de lado, ou melhor, contemplando a sua predileção por matemática e ações de raciocínio lógico.

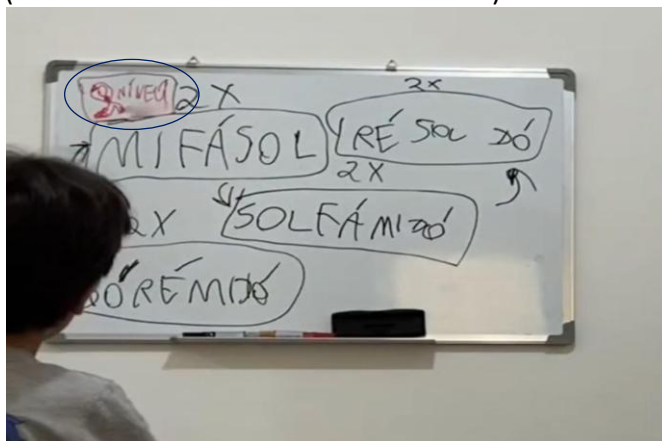
Assim, surgiu a ideia, inspirada no serialismo, de criarmos composições musicais a partir de sequências numéricas. Dessa forma, era possível valorizar o interesse restrito e facilidade de Lucan, característicos da sua dupla-excepcionalidade, voltada para a matemática e o raciocínio lógico. Esta proposta de atividade buscava solucionar o questionamento de como trazer esse interesse para a música, sem que fosse necessário restringi-lo, mas sim utilizá-lo como ponte entre as duas áreas. Unir a estrutura lógica dos números com a criação musical se tornou uma maneira de conectar esse aluno com o fazer musical e aproximá-lo do tocar piano.

Dupla-excepcionalidade de Lucan

Na primeira aula, a mãe de Lucan informou sobre o diagnóstico de TEA do filho. Mas, foi o próprio Lucan que forneceu os primeiros dados sobre as suas características autísticas no começo de uma das aulas. Ele subiu em uma cadeira para escrever o seu nome no quadro e logo em seguida, desenhou o símbolo do autismo (figura 1) e disse que aquele era o símbolo do autismo, que ele é autista com nível 1 de suporte e possui altas habilidades.

De acordo com o DSM-5 o autismo possui três níveis de gravidade, popularmente conhecidos como níveis de suporte. São eles: “nível 3 “exigindo apoio muito substancial”, nível 2 “exigindo apoio substancial”, e nível 1 “exigindo apoio” (APA, 2014, p.52).

Figura 1 - Detalhe do desenho e das palavras em vermelho: símbolo; nível de suporte e nome (intencionalmente borrado nesta foto).



Fonte: *Print do vídeo – Aula 1 – por: Roberta Lana.*

Dessa forma, foi possível compreender os seus comportamentos, interesses restritos, facilidades e predileção por tudo que envolvia números, lógica e matemática com o seu diagnóstico de dupla-excepcionalidade, posteriormente confirmado pela mãe a partir de um laudo médico.

Alves e Nakano (2015, p.346) definem a dupla-excepcionalidade como “a presença de capacidades superiores em uma ou mais áreas, que ocorre conjuntamente a deficiências ou condições tidas como incompatíveis a essas capacidades”. Isso pode ocorrer por exemplo, em casos de crianças que possuem altas habilidades ou superdotação associadas à transtornos do neurodesenvolvimento como o TEA, TDAH, Transtornos de Aprendizagem.

Neihart (2000) apresenta, a partir de resultados de experiências clínicas de vários autores, características que crianças com dupla-excepcionalidade como Lucan podem apresentar. Dentre elas estão algumas que Lucan demonstrou durante as aulas e, de acordo com a mãe, apresentou desde a primeira infância. São elas: fluência verbal ou um desenvolvimento precoce na comunicação e excelente memória, bem como um fascínio por letras ou números e um gosto por memorizar informações, interesse intenso por um tema específico a ponto de adquirir vastos conhecimentos sobre ele, monopolização de conversas com seus tópicos de interesse fazendo perguntas intermináveis ou fornecendo respostas longas e detalhadas, uma ampla gama de habilidades, muitas vezes destacando-se em áreas específicas de interesse e alcançando desempenhos extraordinários, enquanto seu desempenho pode ser mais comum em outras áreas, e desarmonia no desenvolvimento, com uma discrepância notável entre o desenvolvimento cognitivo e o social e afetivo, especialmente em idades mais jovens (Neihart, 2000).

Ligado a isso, Lucan sempre demonstrava mais interesse em estudar, fazer atividades e discutir sobre a teoria musical do que aplicá-la ao piano ou mesmo tocar o instrumento. Brilhava seus olhos quando algo se relacionava com números e raciocínio lógico-matemático. Ele, na maioria das vezes, queria explorar figuras rítmicas, claves e notas musicais para além do que lhe era ensinado. Depois de conhecer as figuras rítmicas semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa, semifusa e seus respectivos códigos (1, 2, 4, 8, 16, 32, 64), Lucan queria criar outras figuras com mais colchetes e outros códigos (128, 256, 512...), pois se divertia com a multiplicação.

O maior desafio durante suas aulas era de conectá-lo com o tocar piano, já que ele sempre queria fazer atividades escritas, e para evitar que ele se irritasse ou desregulasse, as aulas acabavam sendo direcionadas para aquilo que ele queria fazer.

Asnis e Elias (2019, p.49) mencionam que o objetivo da educação musical especial é “adequar as atividades musicais segundo as características de cada aluno (...), priorizando suas capacidades”. Assim, surgiu a ideia de unir o que ele mais gostava e tinha facilidade com a composição e posteriormente tocá-la no piano. Dessa forma nasceu a atividade dedicada à composição por números que será relatada a seguir.

Composições a partir de números

França e Swanwick (2002) apontam que a composição musical “acontece sempre que se organizam ideias musicais elaborando-se uma peça” e complementam dizendo que é o dever do educador musical “oferecer espaço para a criação, não se limitando apenas à reprodução de obras de compositores do passado através da performance tradicional”. Nessa linha de pensamento ainda mencionam que nos estágios iniciais da composição “o objetivo deve ser brincar, explorar, descobrir possibilidades expressivas dos sons e sua organização” (França; Swanwick, 2002, p.9-10).

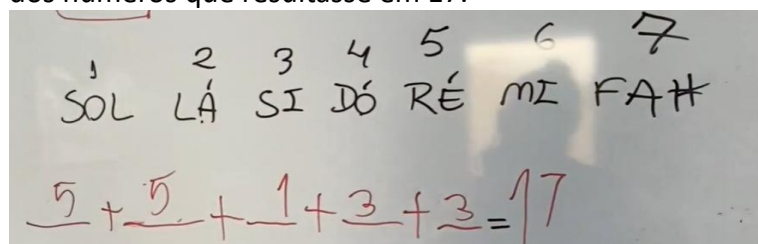
Durante três das oito aulas gravadas na coleta de dados foram feitas atividades de composições com números. Essa atividade consistia em numerar as sete notas musicais de uma escala de forma aleatória utilizando números de 1 a 7. Foi estabelecido previamente um resultado para a equação e, para chegar nesse resultado Lucan poderia utilizar somas e subtrações. Ao conseguir montar uma sequência de números que somados ou subtraídos chegasse ao resultado combinado, a música estaria pronta e ele deveria tocá-la no piano.

Lucan estava gostando muito desta atividade e começou a se aventurar em novas sequências começando a partir de outras notas, e dessa forma explorando outras tonalidades, como aconteceu nos momentos das aulas 2, 4 e 5 apresentados a seguir com alguns trechos das transcrições comentadas dessas aulas.

Durante a aula 2, no momento da última atividade, foi proposta pela primeira vez a composição por números, que na primeira versão se tratava da soma de alguns números que resultassem em um total pré-estabelecido, sendo que cada número representava uma nota musical. Lucan colocou no quadro os nomes das notas da escala de dó maior com os números de cada uma e foi proposto que ele colocasse quatro números que resultassem em quinze. Ele rapidamente encontrou o resultado, demonstrando sua habilidade de raciocínio matemático.

Logo, Lucan foi ao piano e tocou as notas correspondentes aos números que ele escreveu, criando uma pequena sequência de quatro notas e acabou improvisando algumas outras notas depois. Entusiasmado com a atividade, ele foi até a lousa, mudou o resultado e trocou os números da soma para obter uma nova sequência musical, rapidamente criou e foi até o piano para tocar. Depois disso, ele ainda fez mais uma sequência, agora baseada na escala de sol maior (figura 2) e ele foi ao piano tocar.

Figura 2 - Sequência numérica com notas musicais da escala de sol maior e composição melódica criada a partir da soma dos números que resultasse em 17.

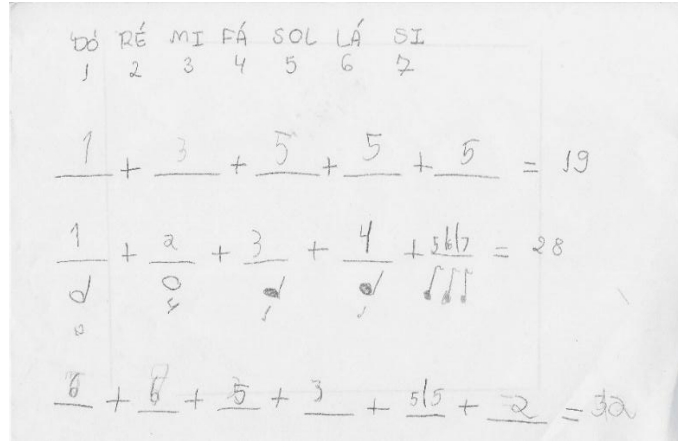


Fonte: Print do vídeo – Aula 2 – por: Roberta Lana.

Na aula 4 foi realizada novamente essa modalidade de composição. Com ajuda da professora, Lucan numerou as notas e escolheu um resultado para a sequência. Ele mostrou a folha para a câmera². Logo, ele criou as sequências e tocou junto com a professora que fez um acompanhamento para as sequências. Ele foi até o celular e centralizou o foco para o piano e disse “agora vou tocar no piano, olhem a música que eu criei”. Ele tocou a primeira música feita com a sequência numérica e retornou à mesa para criar a próxima sequência. Ele a tocou e explorou as regiões grave e aguda do teclado. Lucan demonstrava gostar muito e estava bastante envolvido com a atividade. Logo, foi proposto a criação de ritmos nas composições. Com auxílio da professora ele lembrou rapidamente as figuras rítmicas e criou mais duas sequências (figura 3), tocando-as em seguida.

Figura 3 - Composição por números feita por Lucan.

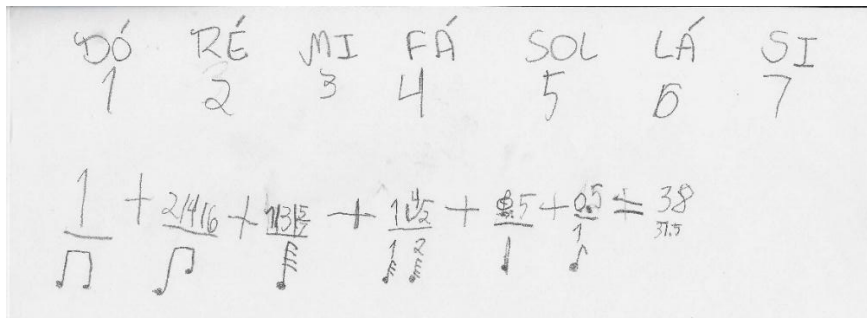
² A gravação das aulas foi combinada previamente com Lucan e desde então ele interagiu com a câmera com muita naturalidade e desenvoltura, como se fosse um youtuber. Lucan sempre atuava com protagonismo nas aulas e demonstrava gostar de explicar para a câmera o que estava fazendo.



Fonte: Digitalização da composição - Aula 4.

Já na aula 5 foi proposto a Lucan que escrevesse as composições da aula anterior na partitura. Mas ele não reagiu bem a esta proposta e preferiu fazer uma nova composição para um colega da escola tocar. Lucan queria criar algo mais difícil para este outro aluno, o qual ele descrevia como “evoluído”. Ele criou algo bem complexo para que esse colega de piano da escola tocasse, e ficou pensando em todas as coisas difíceis que ele conhecia para poder escrever nessa música para desafiar o outro aluno. Lucan colocou na música conteúdos matemáticos complexos para sua idade, tais como, raiz quadrada e fração (figura 4).

Figura 4 - Composição de Lucan para o colega.



Fonte: Digitalização da composição – Aula 5.

Lucan se entusiasmava muito com os momentos de composição e se divertia com a criação de desafios, e mais ainda quando envolvia conteúdos musicais ou matemáticos complexos para a sua idade ou ainda não estudados. Ele se empenhava para tocar suas próprias composições repetindo quantas vezes fosse necessário até ter um resultado satisfatório para ele. França e Swanwick (2022) discorrem sobre a importância de o aluno tocar o que compôs em seu instrumento e mencionam que

ao tocarem suas peças, os alunos têm que descobrir a maneira mais eficaz de abordar o instrumento para expressar sua concepção musical. Portanto, ela proporciona um desenvolvimento técnico com um propósito musical direto, oferecendo uma contribuição preciosa para o desenvolvimento musical das crianças (França; Swanwick, 2002, p.10).

Assim, percebe-se que o que tornou a atividade de composição com números tão positiva foi o fato de Lucan interagir com as figuras rítmicas e com os números, e se aproximar mais do piano enriquecendo o seu desenvolvimento musical.

Considerações Finais

Este artigo apresentou uma estratégia pedagógica utilizada nas aulas de piano de um garoto com dupla-excepcionalidade: TEA e altas habilidades. A atividade de composição por números se mostrou eficaz para promover a aprendizagem pianística de Lucan, ao conectar sua predileção por números com a composição e posteriormente com o tocar piano. Ao incentivar que o aluno crie suas próprias composições por meio de operações matemáticas e depois reproduza-as ao piano, há um favorecimento não apenas da sua criatividade, mas também a aproximação com o instrumento, que era um desafio presente nas aulas.

Durante a realização da pesquisa foi possível compreender a importância de abordar os conteúdos musicais nas aulas de piano de uma maneira que valorize as potencialidades do aluno e o ajude em suas dificuldades, entendendo suas particularidades, facilidades, desafios e gostos, e respeitando suas necessidades. A experiência com Lucan comprovou que, ao se atentar às suas características e pensar em estratégias pedagógicas direcionadas utilizando suas habilidades para conectá-lo com o fazer musical e para suprir suas dificuldades, foi possível criar um ambiente de aprendizagem mais positivo.

Devido ao interesse de Lucan nos conteúdos matemáticos, e durante as aulas, na teoria da música, Lucan não se mostrava muito interessado em tocar piano. Logo perdia a paciência e se levantava. Lucan gostava de cantar e escrever as músicas no quadro, gostava dos jogos eletrônicos com conteúdo de teoria musical, mas no piano não tinha o mesmo entusiasmo.

A atividade de composição com números demonstrou que partir do interesse da criança era o melhor caminho. Lucan passou a se interessar e se divertir mais no piano tocando

suas próprias composições. Dessa forma seu desenvolvimento musical também foi sendo mais efetivo.

Por fim, esta comunicação apresenta uma ideia de adequação de uma forma de se trabalhar conteúdos musicais em uma aula de piano para alunos com TEA e altas habilidades. Essa prática pode auxiliar professores a pensarem como aproximar os seus alunos do fazer musical, aproveitando as características específicas deles, além de refletir sobre a relevância de direcionar o planejamento da aula para o aluno proporcionando um aprendizado mais significativo e pensado no seu desenvolvimento musical integral.

Pouco se fala sobre o ensino de piano para crianças com dupla-excepcionalidade. Por isso, futuras investigações se tornam necessárias para compreender ainda melhor as necessidades específicas dessas crianças nas aulas de piano. Assim, pensar e desenvolver propostas pedagógicas voltadas para esses alunos que sejam eficazes e inclusivas para que haja uma formação musical que incentive suas habilidades, respeite suas características estimulando-os a superar desafios.

Referências

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtornos de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008 .

Acesso em: 24 jun. 2024.

American Psychiatric Association (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*: DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASNIS, Valéria Peres; ELIAS, Nassim Chamel. *Ensino de música para pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo*. São Paulo: Cortez, 2019.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.

NEIHART, Maureen. Gifted Children With Asperger's Syndrome. *Gifted Child Quarterly*, v. 44, n. 4, p. 222-230, out. 2000.

NEVES, Maria Teresa de Souza; PARIZZI, Betânia. O ensino de piano e o autismo: o que dizem as pesquisas? In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 32., 2022, Natal. *Anais [...]*. Natal. 2022. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1178/public/1178-5596-1-PB.pdf . Acesso em: 24 jun. 2025.

YIN, Roberto K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Cristhian Matheus Herrera. 5 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2015.